Os possíveis gatilhos para uma reversão de tendência!!

Após atingir a máxima logo no início do mês de janeiro, ao ser negociado acima de 360,00 cents/lb na Bolsa de NY (ICE Futures US), os preços do café Arábica sofreram uma drástica queda e já se encontram abaixo de 300,00 cents/lb. Já os Canephoras, apesar de terem esboçado uma leve recuperação na Bolsa de Londres durante o mês de janeiro, já voltaram a cair fortemente no início deste mês de fevereiro. A percepção dominante entre os agentes de mercado segue sendo de uma recomposição gradual no fluxo de abastecimento global de café, não somente para os primeiros meses de 2026, mas também para o próximo ciclo cuja expectativa do mercado segue sendo de uma safra volumosa. Mesmo diante fatores altistas como o forte recuo do Dólar e um cenário de menor aversão ao risco, o café segue em queda, o que reforça a tese de que o fator determinante para os preços neste semestre segue sendo a evolução no fluxo comercial global e, em especial, a percepção dos players de mercado com relação ao potencial produtivo para o próximo ciclo. Fatores altistas: Projeção do USDA dos estoques de passagem ao final do atual ciclo (2025/26) em níveis insuficientes para sequer um mês e meio do consumo mundial; Clima irregular que já comprometeu parte da safra deste ano, que poderia ser maior do que o projetado, e o risco climático de fevereiro e março, meses críticos que ainda podem acarretar perdas adicionais; Estoques certificados da Bolsa de NY que, em níveis alarmantes (437.408 scs em 04/fev/26 contra 453.155 em 31/dez/25), seguem em queda neste início de ano; Retomada da demanda com revisão positiva de 4,49 milhões de sacas, conforme dados de dezembro do USDA; Depreciação acentuada do Dólar, com perdas expressivas ante o Real e o DXY; Maior apetite ao risco com aumento do saldo líquido comprado de fundos de investimentos e especuladores; Vendas mais comedidas do Vietnã. Fatores baixistas: O principal fator para as baixas recentes vem sendo a percepção do mercado de safra recorde para o ciclo 2026/27. A primeira estimativa da Conab aponta para uma produção de café de 66,19 milhões de sacas de café em 2026, o que representa um crescimento de 17,1% em relação ao obtido na safra 2025, e um novo recorde histórico; Maior fluidez no fluxo de abastecimento global de cafés provenientes de outras origens; Queda de consumo no Brasil de 2,28% em 2025 de acordo com a ABIC; Padrão de preços invertido nas Bolsas de café, indicando preços menores mais adiante; Fatores técnicos com rompimento de suportes que intensificam as perdas nas Bolsas de NY e Londres.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

O café Arábica (bebida dura, tipo 6/7) que ainda este ano chegou a ser negociado acima de R$ 2.250,00/sc, atualmente não alcança sequer os níveis de R$ 1.900,00/sc. Embora o relatório de dezembro do USDA aponte um consumo global crescente e estoques de passagem críticos para o ciclo 2025/26, estimados em apenas 11,59% da demanda mundial, o mercado foca na melhor fluidez do fluxo de abastecimento global com a chegada de cafés de outras origens e já precifica a possibilidade de um novo recorde produtivo, escorado não pelo aumento de produtividade, mas de área em produção. No entanto, esse otimismo permanece como uma aposta de risco frente às persistentes irregularidades climáticas (assistam o Podcast Procafé #205). Diante um contexto onde nem a desvalorização do dólar, nem o apetite ao risco global estancaram as perdas, a reversão da tendência atual parece restrita a três gatilhos: uma correção técnica, natural após quedas intensas, uma frustração no volume esperado para a safra 2026 diante adversidades climáticas que ainda podem impactar negativamente o potencial produtivo não somente deste ano, mas também de 2027, o que poderia abrir espaço para uma recuperação mais intensa dos preços. Mas são apenas possibilidades, o clima segue cada vez mais imprevisível, portanto, não dá para cravar nada neste sentido. Desta forma, o atual cenário exige uma gestão de riscos

rigorosa, com foco na proteção de margens via lucros parciais na medida em que o mercado propor certas oportunidades. Diante o tombo das cotações, o produtor deve comedir suas vendas, aproveitando gradativamente os repiques que por ventura surgirem, mas sem descartar a possibilidade de preços melhores mais adiante.

Varginha, 05 de fevereiro de 2026.

Analista: **João Marcelo Oliveira de Aguiar**
Superintendente Executivo - Fundação Procafé